



Universidade Federal da Bahia
Instituto de Letras
Departamento de Letras Românicas

Rua Barão de Geremoabo, nº147; CEP: 40170-290 Campus Universitário - Ondina, Salvador - BA
Tel.: (71) 3283-6214/ Fax: (71) 3336-8355 E-mail: let05@ufba.br

A clivagem no espanhol mexicano

Carlos Felipe da Conceição Pinto

Salvador
2016

1. INTRODUÇÃO

É sabido que o espanhol é uma língua falada em uma grande extensão territorial e que, apesar do seu alto grau de comunicabilidade (pelo menos entre as variedades cultas), se pode observar também um alto grau de diversidade lingüística¹. Lope Blanch (1989, p. 29) diz:

La lengua española sigue siendo el sistema lingüístico de comunicación común a veinte naciones, no obstante las particulares diferencias –léxicas, fonéticas **y, en menor grado, morfosintácticas**- que esmaltan el uso en unas y otras. Diferencias que se producen entre todos esos veinte países, sin permitírnos establecer dos grandes modalidades bien contrastadas – española y americana- por cuanto que, además, existe mayor afinidad entre algunas modalidades americanas y españolas que entre ciertas modalidades hispanoamericanas entre sí. [grifo meu]

A citação anterior de Lope Blanch (1989) define com precisão a situação diatópica do espanhol na atualidade. No entanto, afirma que a variação morfossintática aparece em menor grau que as demais. Fernández-Ordóñez (2008) comenta que esta crença se deve ao fato de que os estudos sintáticos entraram muito tardiamente no cenário devido ao fato de que a sintaxe, tal como a entendemos hoje, só se torna protagonista dos estudos lingüísticos a partir da segunda metade do século XX, com a teoria gerativa².

No marco teórico da Gramática Gerativa, depois dos anos 1980, com o advento da teoria de princípios e parâmetros, se iniciou o árduo trabalho de comparação sintática entre as línguas naturais com a finalidade de buscar e compreender as propriedades universais que todas as línguas obedecem e as propriedades particulares, aquelas que estão abertas à variação entre as línguas. Neste mesmo sentido, nos últimos vinte anos, tomaram vigor os trabalhos que passam a compreender a variação intralingüística com este mesmo olhar (KAYNE, 2000; TORIBIO, 2000 entre outros),

¹ Este ponto não parece ser pacífico. Por um lado, os pesquisadores envolvidos com as políticas de difusão do idioma e as instituições políticas (Real Academia Española e Instituto Cervantes, por exemplo) insistem que o grau de diversidade seja mínimo ou baixo (ver, neste sentido, MORENO FERNÁNDEZ, 2000). Por outro lado, estão os pesquisadores envolvidos com a descrição e a análise lingüísticas: Rona (1964) relata que professores da região de Tucumán (Argentina) tinham dificuldades para compreender os camponeses de um povoado localizado a 50km da capital. Lope Blanch (2002) comenta que muitas vezes há mais semelhanças entre duas normas cultas de cidades diferentes que entre a norma culta e a popular da mesma cidade.

² Campos (1999), ao discutir o conceito de transitividade, mostra com clareza a importância que o modelo gerativista teve na compreensão de fenômenos sintáticos, avançado consideravelmente o conhecimento que se tinha de sintaxe a partir da gramática tradicional.

quer dizer, se passa a compreender as variedades de uma mesma língua como possíveis gramáticas diferentes, abertas à variação paramétrica tal qual línguas diferentes³.

Um dos aspectos do espanhol atual que claramente está aberto à variação paramétrica é a ordem de palavras (na verdade, de constituintes⁴). Por exemplo, diversos autores (gerativistas ou não⁵) já sinalizaram que o espanhol do Caribe expressa mais os sujeitos pronominais que as demais variedades do espanhol, chegando ao nível de uma língua de sujeito obrigatório, como o inglês. Esse nível de expressão do pronome sujeito endurece a ordem de constituintes, evitando a inversão V-S nos contextos em que é observada nas demais variedades do espanhol, como nas interrogativas parciais e nas construções de focalização. As construções de focalização são tema de estudo muito interessante porque, além de estar sob restrições sintáticas, obedecem a contextos informativos muito específicos que as condicionam.

Gutiérrez Ordóñez (2000) estuda algumas das construções de focalização mais frequentes no espanhol, entre as quais estão a alteração da ordem, a proeminência prosódica⁶ e a clivagem (também conhecida, em espanhol, como "perífrasis de relativo"). Lambrecht (2001) afirma que as construções de clivagem são estratégias de último recurso porque são mais complexas que a oração simples e, por conseqüência, são empregadas muito pouco em gramáticas que exibem a alteração da ordem como estratégia de focalização predominante.

2. PROBLEMA

Com relação à clivagem, Moreno Cabrera (1999) faz uma discussão detalhada sobre sua tipologia, estrutura e características. O autor comenta que no espanhol atual ha diversos tipos de construções de clivagem sendo que alguns são exclusivos de algumas variedades do espanhol América. Segundo a discussão de Moreno Cabrera (1999), os tipos em (1) pertencem a todas as variedades do espanhol enquanto que os tipos em (2) são exclusivos de algumas variedades do espanhol americano:

³ Considerando a diferença clássica estabelecida por Chomsky (1986) entre língua-E e língua-I, É possível concluir, portanto, que, para o modelo gerativo, o conceito político de língua (inglês, espanhol, francês...) é irrelevante. O que sim é relevante para este modelo é o conceito de gramática, sistema lingüístico ou equivalente.

⁴ Hernanz e Brucart (1987) comenta que as línguas podem ser divididas em dois grupos: línguas de ordem livre de palavras, em que cada palavra pode se mover separadamente pela oração; línguas de ordem livre de constituintes, em que apenas constituintes podem ser movidos na oração.

⁵ López Morales (1992), Toribio (2000), Ordóñez e Olarrea (2006), Gutiérrez Maté (2013) entre muitos outros.

⁶ Sobre as relações entre prosódia e focalização, ver o importante trabalho de Zubizarreta (1998).

- (1)
 - a. Fue el pan lo que compró Juan.
 - b. Lo que compró Juan fue el pan.
 - c. El pan fue lo que compró Juan.

- (2)
 - a. Fue el pan que compró Juan.
 - b. El pan fue que compró Juan.⁷

Observando a ordem linear dos elementos, em (1) a clivagem é construída através da alternância da ordem entre a cópula "fue", o foco "el pan" e a oração relativa "lo que compró Juan". Nos exemplos em (2), por outro lado, em lugar de uma oração relativa, aparece uma oração substantiva (*that clause*, do inglês).

Partindo de dados do português brasileiro, que é uma gramática com uma grande produtividade de clivagem, assim como da proposta de standardização do espanhol americano feita por Fontanella de Weinberg (1993)⁸, em Pinto (2008) fiz um estudo da variação da clivagem em quatro variedades do espanhol atual (Argentina, Cuba, Espanha e México)⁹ e encontrei o seguinte resultado:

⁷ Os exemplos em (1) também são chamados de pseudo-clivadas e os exemplos em (2) são conhecidos como clivadas (verdadeiras). Além das construções em (2), Sedano (2002) e Toribio (2002) registram no caso do espanhol venezuelano e dominicano, respectivamente, construções como *Comí fue papas*. Pinto (2008) registra construções sem a cópula *Juan que llegó*.

⁸ Fontanella de Weinberg (1993) discute a origem e caracterização do espanhol americano, fazendo uma resenha de propostas tradicionais desenvolvidas ao longo do século XX e apresenta uma primeira análise dentro do então recente quadro teórico da chamada "sociolinguística histórica" para a questão com base na teoria de coineização proposta por Siegel (1985). Fontanella de Weinberg (1993) propõe, então, que haja variedades mais e menos standardizadas no espanhol americano (tomando como referência a norma padrão européia), formando um continuum em que a mais standardizada seria a variedade mexicana (considerando a divisão dialetal do espanhol mexicano em LOPE BLANCH, 2000, é possível concluir que a variedade que FONTANELLA DE WEINBERG, 1993, considera mais standardizada é a variedade do altiplano central, onde se encontra a Cidade do México) e a menos standardizada seria a variedade paraguaia. As demais variedades estariam no meio do continuum.

⁹ Observe-se que a distribuição da porcentagem da tabela 1 se refere apenas aos tipos de construção de clivagem encontrados no corpus. Em outra tabela, no mesmo capítulo, apresentei a porcentagem de construções de focalização (alteração da ordem e *focalização in situ*, além da clivagem) observada no *corpus*, as quais mostram que a clivagem não é a estratégia predominante nas variedades estudadas. CL = clivada básica, CI = clivada invertida, CSC = clivada sem cópula, PC = pseudo-clivada básica, PCI = pseudo-clivada invertida inversa), PCE = pseudo-clivada extraposta, PCT = pseudo-clivada truncada (Neste último caso, a oração aparece sem a pressuposição: *Fue Juan...*)

Tabela 1: Porcentagem de ocorrência da clivagem (Fonte: Pinto, 2008, p. 105)

☒

Tabela 4: porcentagem da ocorrência das construções de clivagem				
	ESP	MEX	ARG	CUB
CL	--	--	1,9%	5,9%
CI	--	1,5%	3,7%	9,8%
CSC	2,6%	2,8%	--	--
PC	63,1%	53,8%	48,0%	55,0%
PCI	7,9%	29,1%	35,0%	19,6%
PCE	23,7%	8,5%	9,5%	7,8%
PCT	2,6%	4,3%	1,9%	1,9%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

☐

O resultado da pesquisa de Pinto (2008) mostrou que, no Espanhol da Espanha assim como no do México, as construções do grupo de exemplos em (1) são muito mais produtivas que as orações do grupo de exemplos em (2), que, no saco da Espanha, são inexistentes.

Em trabalhos posteriores (PINTO, 2011a, 2011b, 2013) procurei ampliar a análise da clivagem no espanhol europeu a partir de dados de aquisição da linguagem, mudança lingüística e variação na Espanha. Nos trabalhos citados, mostrei que a clivagem no espanhol europeu está condicionada ou reprimida pela gramática normativa¹⁰ já que, embora Moreno Cabrera (1999) diga que as construções do grupo de exemplos em (2) não pertencem ao espanhol europeu, foram registradas por mim em vários ambientes:

- I) Em Pinto (2011a) estudei a aquisição da clivagem em crianças de 2 a 10 anos com dados do corpus CHILDES e mostrei que as construções do grupo (2) aparecem na fala de crianças de idades mais avançadas e em adultos que interagem com essas crianças;
- II) Em Pinto (2011b) estudei a mudança na ordem de palavras e a perda do efeito V2¹¹ na história do espanhol europeu e mostrei que tanto o espanhol antigo como o espanhol atual apresentam construções do grupo (2);

¹⁰ Tomo evidências a partir de dois trabalhos: Pagotto (1998) que discute a influência da gramática culta na norma popular no caso do português do Brasil e mostra claramente que não é somente a norma popular que muda a língua, mas que a norma culta pode também condicionar os usos lingüísticos futuros. Di Tullio (1999) mostra que no final do século XIX houve uma repressão do chamado "que galicado", o que pode ter afetado os usos da clivagem.

¹¹ Kato e Ribeiro (2006) sugerem, a partir do estudo do português, que as línguas V2 não apresentam construções de clivagem cujo primeiro elemento é a cópula. O que mostrei em Pinto (2011b) foi que o espanhol antigo, classificado

III) Em Pinto (2013) ampliei a análise para os dados de variação espacial na Espanha e mostrei que no espanhol falado em Barcelona também são registradas as construções do grupo (2). Mais: trouxe para a discussão o trabalho de JØrguensen (2011), que estuda a linguagem dos jovens em Madri e oferece o seguinte dado: *Los niños pequeños es que son unos animales*. O que mostra que também em Madri essas construções são possíveis, reforçando a idéia de que a gramática normativa seja o repressor dessas construções.

As conclusões de Pinto (2013) para a clivagem, no espanhol europeu, portanto, levam à reflexão de que as construções do grupo (2) fazem parte efetivamente dessa variedade lingüística e que a variação na freqüência, com relação aos tipos dos grupos (1) e (2), pode estar relacionada com fatores de estilo, escolaridade etc.

A partir dos resultados de Pinto (2008, 2011a, 2011b, 2013), e o que foi comentado sobre a variação do espanhol na introdução deste projeto, o principal problema desta pesquisa é fazer uma descrição e análise detalhada da clivagem no espanhol mexicano.

Do ponto de vista descritivo, este trabalho questiona que tipos de construção de clivagem existem de fato no espanhol do México. No trabalho de Pinto (2008), com base em textos escritos e filmes, não registrei construções do grupo (2) no espanhol da Espanha. Porém em trabalhos subseqüentes, que analisaram outros gêneros e registros de oralidade) registrei tais construções de clivagem na Espanha sugerindo algum tipo de variação social e estilística. Aconteceria o mesmo com o caso do espanhol do México?

Do ponto de vista teórico, o problema que se coloca neste trabalho é compreender a estrutura da clivagem e fazer uma análise dessas construções numa perspectiva cartográfica a partir da proposta de Rizzi (1997), na qual se entende o CP como um campo e não com uma projeção única. Surgem, assim, algumas perguntas: a) Qual é sua estrutura e sua derivação?¹²; b) Que restrições são impostas sobre o elemento focalizado?; c) O que acontece no núcleo CP?

Um aspecto que terá destaque na discussão teórica é a natureza da variação no operador nas construções em (3) e (4) a seguir:

como uma língua V2, apresentava uma restrição à cópula em primeira posição em qualquer contexto, não somente na clivagem.

¹² Por exemplo, no caso das pseudo-clivadas, há uma discussão recente de se se tratam de uma estrutura com duas orações ou com uma só (ver a extensa discussão de RESENES, 2014). No caso de serem duas orações, geralmente se analisa a oração relativa como sujeito e o foco como predicado da mini-oração. Contudo, se o conceito de predicador for trazido à baila e a questão de que o foco é quem fixa o valor da variável em aberto na oração relativa, pode-se pensar que a oração relativa é quem deve funcionar como predicado.

- (3) a. Fue Juan **que** llegó.
b. Fue eso **que** te dije.
c. Fue ahí **que** puse el libro.
- (4) a. Fue Juan **el que** llegó.
b. Fue eso **lo que** te dije.
c. Fue ahí **donde** puse el libro.

A tradição anglo-saxona, por exemplo, trata ambas os tipos de construção como um mesmo tipo, classificando-as como *it-cleft*. Na discussão do português brasileiro, por outro lado, há diversas análises, sendo que coincidem basicamente em dizer que em (1) há um complementizador e em (2) há um pronome relativo¹³. Então, pretendo propor uma discussão que ofereça resultados para a questão de se (3) e (4) se tratam da mesma estrutura com algum tipo de variação ou se são estruturas diferentes¹⁴.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Descrever e analisar as construções de clivagem no espanhol do México.

3.2. Objetivos específicos

- Descrever a tipologia da clivagem no espanhol do México;
- Identificar os constituintes focalizados na clivagem;
- Identificar se há variação na realização da clivagem;
- Propor uma análise da derivação e da estrutura da clivagem;
- Explicar a alternância entre "que" invariável e outras variantes nesse tipo de construção.

4. JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa é justificada a partir de diferentes perspectivas:

Do ponto de vista descritivo, se justifica porque fará a descrição de um fenômeno que ainda não foi descrito com a profundidade que merece no espanhol mexicano, cujo resultado

¹³ Mioto e Negrão (2007) fazem uma discussão e mostram que nas clivadas não há pronome relativo.

¹⁴ Em Pinto (2008) propus uma análise em que as duas construções teriam a mesma estrutura e o que estaria em jogo seria a concordância dinâmica proposta por Rizzi (1991): Quando o foco fosse movido para a projeção de especificador que lhe é destinada no campo CP, desencadearia a concordância de traços formais com o núcleo focalizador. Essa proposta não fere o Princípio da Projeção uma vez que o núcleo já entra na derivação com o traço [+Foco] e o carrega até ser checado nos níveis de representação LF e PF.

pode oferecer interessantes debates sobre a variação sintática do espanhol. A problemática da variação na clivagem no espanhol é tema atual e relevante no espanhol. Em março de 2015 se organizou uma seção temática sobre a clivagem em diferentes variedades do espanhol no XX Congresso Internacional da Associação Alemã de Hispanistas, com a participação de diversos pesquisadores de relevo, culminando na publicação do volume XIII número 2 da Revista Internacional de Lingüística Ibero-americana.

Do ponto de vista teórico, se justifica porque oferecerá uma análise da estrutura da clivagem, promovendo um debate sobre as restrições e motivações para movimentos sintáticos, que são entendidos como operações de último recurso, sobre as propriedades dos operadores e, de um ponto de vista mais epistemológico, poderá discutir a noção de parâmetros e microparâmetros dado que se trata de uma pesquisa motivada pela comparação.

Do ponto de vista da formação de pessoal, se justifica porque o proponente é professor de língua espanhola no Brasil e atua em cursos de graduação em Letras, nos quais ministra disciplinas de sintaxe do espanhol, além de estar vinculado como docente permanente a um Programa de Pós-Graduação no qual atua em duas linhas de pesquisa (1. Constituição histórica do português e das demais línguas românicas; 2. Variação da língua portuguesa e teoria da gramática). Portanto, este estágio pós-doutoral se torna uma oportunidade muito importante de enriquecer a formação e capacitação do proponente para uma atuação de excelência.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa toma como quadro teórico a teoria de princípios e parâmetros da gramática gerativa em seus desenvolvimentos a partir do Programa Minimalista (CHOMSKY, 1993, 1995), no qual só há apenas dois níveis de representação (a forma lógica e a forma fonológica) nos quais a derivação precisa ser checada. As operações de movimento são estratégias de último recurso e têm a finalidade de checar algum traço formal existente em algum objeto sintático antes de que esses objetos sejam checados nos níveis de representação.

A pesquisa também assume a proposta da cartografia das estruturas sintáticas, que foi desenvolvida a partir do trabalho de Rizzi (1997). Nessa proposta, as projeções VP, IP e CP seriam, na verdade, campos nos quais haveria outras projeções responsáveis pelos traços específicos dos objetos sintáticos. O VP é campo da seleção semântica, o IP é o campo das propriedades flexionais (tempo, aspecto, negação, concordância etc.) e o CP é o campo da

interface com as propriedades do discurso (força ilocucionária, finitude, estrutura da informação etc.)¹⁵.

Sobre a clivagem, é assumida a definição de Modesto (2001), que propõe que as construções de clivagem são orações especificativas em que um movimento A-Barra dispara leituras específicas de contraste, exclusividade e exaustividade.

Desta forma, uma oração como a ilustrada em (5) tem duas leituras possíveis, que são ilustradas em (6a) e (6b):

(5) La que ha venido ha sido mi mujer.¹⁶

(6) a. *Leitura especificacional:*
Pergunta: ¿Quién ha venido?
Resposta: Vino mi mujer.

b. *Leitura predicativa:*
Pergunta: ¿Quién es esa que ha venido?
Resposta: La mujer que vino era mi mujer (pero ya no lo es).

De acordo com a definição adotada, apenas construções com a leitura ilustrada em (6a) podem ser consideradas construções de clivagem tendo em conta que o elemento clivado (o foco) tem a função de estabelecer a referência/valor da variável que está aberta, representada pelo pronome relativo. Evidentemente, tal relação não é estabelecida em (6b)¹⁷.

Também é assumida a diferença estrutural entre construções clivadas e construções pseudo-clivadas. As clivadas se constituem realmente de duas orações, em que a oração principal, nucleada pela cópula focalizadora domina a oração completiva (CP) que contém a proposição real do enunciado. As pseudo-clivadas estão constituídas por apenas uma oração copulativa, na qual a oração relativa livre ocupa a posição de predicado e o elemento focalizado ocupa a posição de sujeito, à guisa de uma mini-orção (*small clause* - SC). Esta pesquisa parte desse pressuposto. Contudo, como foi apontado no problema, um ponto crucial a ser discutido é a estrutura da clivagem (seja das verdadeiras clivadas, seja das pseudo-clivadas). Vale destacar que a análise assumida neste projeto, com base no trabalho que desenvolvi anteriormente em Pinto (2008),

¹⁵ Chomsky (2008) assume claramente esta posição teórica discutindo que *merge* externo é responsável pelas relações semânticas e *merge* interno é responsável por escopo e interface com a estrutura da informação. Cinque e Rizzi (2008) fazem um amplo debate sobre a compatibilidade do modelo cartográfico com as bases do programa minimalista e concluem que as duas abordagens não são incompatíveis.

¹⁶ Exemplo de Moreno Cabrera (1999, p. 4291).

¹⁷ Veja-se Di Tullio (1999) para uma discussão sobre a diferença entre construções de clivagem e outras aparentadas.

diverge da análise de Modesto (2001). Na análise de Modesto (2001), o movimento A-Barra é realizado pelo foco nas clivadas mas pela oração relativa livre na pseudo-clivadas. Na análise de Pinto (2008), considerando a teoria da checagem dos traços, nos dois tipos de construção (clivadas e pseudo-clivadas) somente o foco realiza movimento A-Barra já que é o elemento que porta os traços com necessidade desse tipo de checagem.

6. METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa empírico-descritiva e teórica ao mesmo tempo. É caracterizada como empírico-descritiva porque constituirá um *corpus* de análise sobre o qual fará uma descrição do funcionamento das construções de clivagem. É caracterizada como teórica porque também pensará em como modelar, no plano da abstração da representação mental, tais construções.

Para o trabalho empírico-descritivo, se constituirá um *corpus* de análise, com a variedade lingüística do espanhol da Cidade do México. Serão selecionados textos escritos e orais de diferentes gêneros e classes sociais com a finalidade de observar os aspectos lingüísticos e extralingüísticos que condicionam as construções de clivagem no Distrito Federal. Em relação com o critério lingüístico, as construções de clivagem serão classificadas de acordo com a sua tipologia, em primeira instância, para em seguida, averiguar as particularidades de cada construção. Com relação aos aspectos extralingüísticos, os dados serão organizados com a finalidade de observar se a relação de cada construção está condicionada por algum fator social, como a escolarização.

Para o trabalho teórico, serão analisados os resultados empíricos tendo em conta o critério de adequação explicativa, ou seja, como a criança é capaz de construir a sua gramática, e os pressupostos teóricos do programa minimalista e da cartografia da estruturas sintáticas para assim propor uma modelagem da derivação e estrutura dos diferentes tipos de construção de clivagem.

7. CRONOGRAMA

Agosto-Novembro 2016

- Revisão do assunto e refinamento da proposta de pesquisa. Neste momento, os problemas serão rediscutidos e delimitados de forma definitiva. Será feita também a definição do *corpus* assim como a preparação para a sua constituição.

Dezembro 2016-Março 2017

- Revisão bibliográfica. Nesta etapa, serão feitas leituras sobre: a) sintaxe do espanhol mexicano, suas particularidades que distinguem essa variedade do espanhol europeu, e b) sobre aspectos sociolingüísticos e socio-históricos do espanhol mexicano para que o fenômeno da clivagem possa ser contextualizado efetivamente na gramática mexicana, a partir da noção de variação micro-paramétrica.
- Constituição do *corpus* e realização da primeira coleta dos dados.

Abril-Junho 2017

- Primeira análise dos dados. Classificação da tipologia, observação dos constituintes clivados bem como do cruzamento desses dados com os critérios sociolingüísticos definidos no início da pesquisa.

Julho-Setembro 2017

- Segunda coleta de dados para ajustes de acordo com a análise prévia.
- Ampliação do lastro descritivo e teórico sobre ordem de palavras, focalização e clivagem para o refinamento da descrição dos dados na etapa seguinte.

Outubro-Dezembro 2017

- Segunda análise dos dados, revisão dos critérios de classificação caso necessário.
- Ampliação do lastro descritivo e teórico sobre ordem de palavras, focalização e clivagem para o refinamento da descrição dos dados na etapa seguinte.

Janeiro-Fevereiro 2018

- Revisão bibliográfica para refinamento da análise dos dados. Após reconhecimento das propriedades da gramática mexicana e mapeamento da clivagem nesta variedade, consolidação da análise formal do material registrado.

Março-Junho 2018

- Revisão bibliográfica para refinamento da análise dos dados e consolidação da análise formal. Confronto entre teoria e dados, observação dos critérios de adequação explicativa e descritiva.

Julho 2018

- Conclusão da pesquisa. Elaboração do relatório final com os resultados e produtos obtidos durante o estágio pós-doutoral.

8. RESULTADOS ESPERADOS E SUA DIVULGAÇÃO

Ao final desta pesquisa, é esperado que seja possível oferecer um panorama o mais fidedigno possível do funcionamento da clivagem no espanhol do México, observando se ocorre em diferentes níveis sociais, gêneros textuais etc. comparando tais resultados com estudos sobre outras variedades do espanhol elucidando fenômenos de variação sintática nesta língua.

Também se pretende oferecer respostas à questão da alternância entre "que" invariável e as demais variantes. E, principalmente, se pretende esclarecer, do ponto de vista da gramática gerativa nas suas versões recentes, a estrutura da clivagem e as operações sintáticas envolvidas nessas construções.

Como meio de divulgação dos resultados, se supõe a participação em eventos científicos, seja no México ou no Brasil, e a publicação de artigos em revistas especializadas que tratam do assunto.

O proponente pretende, ao retornar à sua Universidade, estimular os estudos sobre a sintaxe do espanhol americano, tanto em perspectiva sincrônica como diacrônica, a partir da sua experiência acadêmica no El Colegio de México.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Héctor (1999). Transitividad e intransitividad. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (orgs.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. v. 3. Madri: Espasa Calpe, p. 1519-1574.

CINQUE, Guglielmo; RIZZI, Luigi (2008). "The Cartography of Syntactic Structures", *CISCL Working Papers*, v. 2, p. 42-58.

CHOMSKY, Noam (2008). On Phases. In: FREIDIN, Robert; OTERO, Carlos P.; ZUBIZARRETA, Maria Luisa (orgs.). *Foundational issues in linguistic theory: essays in honor of Jean-Roger Vergnaud*. Cambridge, Mass: The MIT Press, p. 133-166.

_____ (1995). *El programa minimalista*. Trad. Juan Romero Morales. Madrid: Alianza.

_____ (1993). A minimalism program for linguistic theory. In: HALE, K.; KEYSER, S. J. (orgs.). *The view from Building 20*. Cambridge/Mass.: The MIT Press, p. 1-52.

_____ (1986). *Knowledge of Language: Its nature, origin and use*. New York: Praeger.

DI TULLIO, Ángela (1999). Hendidas, inferenciales y presentativas. In: DÉNIZ, Magnolia Troya; SAMPER PADILLA, José Antonio (orgs.). *Actas del XI Congreso Internacional de la Asociación de Lingüística y Filología de la América Latina*. v. 1. Las Palmas de la Gran Canarias, p. 511-520.

FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, Inés (2008). "La variación gramatical en el español actual: estado de la cuestión y nuevas perspectivas". In: *V CONGRESSO BRASILEIRO DE HISPANISTAS/ I CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABH*. Belo Horizonte: UFMG,

FONTANELLA DE WEINBERG, Maria B. (1993). *El español de América*. 2. ed. Madrid: Mapfre.

GUTIÉRREZ MATÉ, Miguel (2013). *Pronombres personales sujeto en el español del Caribe. Variación e historia*. Tese de Doutorado. Universidad de Valladolid.

GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, Salvador (2000). *Temas, remas, focos, tópicos y comentarios*. 2. ed. Madrid: Arco/Libro.

HERNANZ, Maria Lluïsa; BRUCART, José Maria (1987). *La sintaxis. Principios teóricos. La oración simple*. v. 1. Barcelona: Crítica.

JORGUENSEN, Annette Myre (2011). Formas de tratamiento: los vocativos em el lenguaje juvenil de Madrid, Buenos Aires y Santiago de Chile. In: REBOLLO COUTO, Leticia; LOPES, Celia (orgs.). *As formas de tratamento em português e em espanhol: variação, mudança e formas conversacionais/Las formas de tratamiento en español y en portugués: variación, cambio y funciones conversacionales*. Niterói: Editora da UFF, p. 125-148,

KATO, Mary Aizawa; RIBEIRO, Ilza (2006). A evolução das estruturas clivadas no português: período V2. In: LOBO, Tânia et alii (orgs.). *Para a história do português brasileiro*. v. 2. Salvador: EDUFBA, p. 165-182.

KAYNE, Richard (2000). Microparametric syntax. Some introductory remarks. In: _____. *Parameters and Universals*. Oxford: Oxford U. Press, p. 3-9.

LAMBRECHT, Knud (2001). "A framework for the analysis of cleft constructions". *Linguistics*, v. 39, n. 3, p. 463-516.

LOPE BLANCH, Juan Miguel (2002). "La norma lingüística hispánica". *Anuario de Letras*, 40, p. 23-41.

_____ (2000). *El español de América y el español de México*. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México.

_____ (1989). *Estudios de lingüística hispanoamericana*. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México.

LÓPEZ MORALES, Humberto (1992). *El español del Caribe*. Madrid: Mapfre.

MIOTO, Carlos; NEGRÃO, Esmeralda (2007). As sentenças clivadas não contêm uma relativa. In: CASTILHO, Ataliba de; TORRES DE MORAIS, Maria Aparecida; LOPES, Ruth; CYRINO, Sônia. (orgs.). *Descrição, História e Aquisição do Português Brasileiro*. São Paulo, FAPESP; Campinas, Pontes, p. 159-183.

MODESTO, Marcello (2001). *As construções clivadas no português do Brasil: relações entre interpretação focal, movimento sintático e prosódia*. São Paulo: Humanitas.

MORENO CABRERA, Juan Carlos (1999). Las funciones informativas: las perífrasis de relativo y otras construcciones perifrásticas. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (orgs.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. v. 3. Madrid: Espasa Calpe, p. 4245-4302.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco (2000). *Qué español enseñar*. Madrid: Arco/Libros.

ORDÓÑEZ, Francisco; OLARREA, Antxon (2006). "Microvariation in Caribbean/non Caribbean Spanish interrogatives", *Probus*, v. 18, p. 59-96.

PAGOTO, Emilio (1998). "Norma e condescendencia; ciência e pureza". *Língua e Instrumentos Lingüísticos*, v. 2, p. 49-68.

PINTO, Carlos Felipe (2013). "Variación sintáctica en el español europeo - entre normativa y problemas descriptivos", *Cadernos de Letras da UFF*, v. 47, p. 247-267.

_____ (2011a). "La adquisición de la escisión en el español peninsular", *Gragoatá*, v. 30, p. 169-188.

_____ (2011b) *Ordem de palavras, movimento do verbo e efeito V2 na história do espanhol*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas.

_____ (2008). *Uma análise das construções de clivagem e outras construções de focalização no espanhol atual*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia.

RESENES, Mariana (2014). *A sintaxe das construções semiclivadas e pseudoclivadas do português brasileiro*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

RIZZI, Luigi (1997). The fine structure of the left periphery. In: HAEGEMAN, Liliane (org.). *Elements of grammar*. Kluwer: Dordrecht, p. 281-337.

_____ (1991). *Residual verb second and the Wh criterion*. Universidade de Geneva (citado do manuscrito).

RONA, José Pedro (1964). El problema de la división del español americano en zonas dialectales. In: MORENO FERNANDEZ, Francisco (org.). (1993). *La división dialectal del español de América*. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá de Henares, p. 63-75.

SEDANO, Mercedes (2005). “Seudohendidas y oraciones con verbo ser focalizador en dos corpus del español hablado de Caracas”, *Estudios de lingüística del español (EliES)*, v. 23.

SIEGEL, Jeff (1985). “koinés and koineization”, *Languages in Society*, v. 14, p. 357-378.

TORIBIO, Almeida Jacqueline (2002). Focus on clefts in Dominican Spanish. In: LEE, J; GEESLIN, K.; CLEMENTS, J. C. (orgs.). *Structure, Meaning, and Acquisition in Spanish*. Somerville, MA: Cascadilla Press, p. 130-146.

_____ (2000). “Setting parametric limits on dialectal variation in Spanish”, *Língua*, v. 10, p. 315-341.

ZUBIZARRETA, Maria Luisa (1998). *Prosody, focus, and word order*. Linguistic Inquiry Monograph 33. Cambridge, Mass: The MIT Press .